

CEDI

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Estado de São Paulo

Class.: 26

Data: 05.06.75

Pg.: \_\_\_\_\_

## Funai não teria intenção de criar reserva bororó

Da Sucursal e do  
Correspondente

O ministro do Interior, Maurício Rangel Reis, teria assegurado a senadores de Mato Grosso que não será criada a reserva para os índios bororós, em Meruri, cujas terras são disputadas pelos índios e fazendeiros. Segundo padre Vicente Cesar, presidente do Conselho Indigenista Missionário, esta informação teria sido dada pelo ministro a senadores de Mato Grosso.

"No boletim informativo da Prefeitura de Barra do Garças estão transcritos telegramas do prefeito local, Valdon Varjão, ao presidente da República e ao ministro do Interior, solicitando, através dos senadores Saldanha Derzi e Antonio Mendes Canale, providências para que não seja criada a reserva indígena. Segundo a notícia, os senadores teriam afirmado ao prefeito que receberiam garantia do ministro Rangel Reis de que não existem reservas indígenas planejadas naquela área".

Em Meruri, índios e fazendeiros continuam em conflito pela posse da terra. Há poucos dias, os bororós invadiram a roça de João Marques de Oliveira, localizada além dos limites de sua propriedade, e levaram 30 sacas de arroz em palha. Há alguns meses, apreenderam bois de outro fazendeiro, insistindo em que a terra é sua. Segundo o padre José Vicente Cesar, "se não houver uma atitude firme por parte do governo, continuarão os bo-

rorós, que ainda no século XVIII ocupavam grandes extensões de terra desde a Bolívia até o Triângulo Mineiro, a não terem sequer um pedaço de praia à margem esquerda do rio das Garças. Seria agora de plena justiça que os índios recebessem o mínimo indispensável de terra onde possam desenvolver-se a salvo das pressões da sociedade envolvente".

No que parece ter sido uma referência ao ministro do Interior, disse o padre que "é lamentável que certas autoridades não tomem medidas urgentes, previstas claramente no Estatuto do Índio, no sentido de assegurar às populações indígenas a posse permanente e integral das terras por eles ocupadas".

Dois reservas, um parque e um posto indígena deverão ser criados no Estado do Pará, onde também pode ser implantado o primeiro projeto de desenvolvimento realizado por uma comunidade indígena, com emprego de tecnologia avançada. As duas reservas ficarão no Vale do Xingu, no Sudoeste do Estado, devendo abrigar os índios kayapós, assurinins, xikrins e um grupo Tupi já contactado mas ainda não identificado. O parque será o de Tumucumaque e o posto o do rio Mapuera, para permitir a instalação definitiva dos wai-wais, uma tribo que emigrou da Guiana para o Brasil.

O projeto econômico poderá ser implantado no Vale do Tapajós para beneficiamento de madeira em serrarias manejadas pelos índios mundurucus. Até agora, esta intenção, manifestada pelo delegado regio-

nal da Funai, coronel Antonio Nogueira, ainda foi transformada em projeto, mas ele considera esse tipo de empreendimento para exploração dos recursos naturais pelos índios, como uma necessidade imperiosa. Além do projeto Tapajós, poderiam, segundo Nogueira, ser montada uma indústria de palmito no Oípoque e desenvolvidas plantações de castanha e seringueiras no Xingu.

A maior reserva deverá ser criada entre os rios Fresco e Xingu, no Sul do Pará, beneficiando os quase mil índios dos três grupos kayapós, que habitam diferentes áreas na região: gorotire, kubenkraken e hokraimur. No futuro, talvez outros grupos kayapó atualmente dispersos sejam reunidos nessa reserva, que se situa numa das mais cobiçadas regiões do Pará: além de manchas de terra roxa de alta fertilidade, ali foram registradas ocorrências minerais. E a Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) está realizando uma pesquisa, em convenio com a Superintendência do Desenvolvimento da Amazonia (Sudam), para avaliar a possível existência de uma grande reserva de carvão, situada a menos de 400 quilômetros das Minas de ferro de Carajás.

A segunda reserva será criada num trecho mais acima do rio Xingu, com aproximadamente 100 mil hectares de extensão, 150 quilômetros ao Sul de Altamira. Ela reunirá os índios assurinins, xikrins do rio Bacajá e um novo grupo Tupi que foi contactado mas não seguramente identificado. Os assurinins e xikrins já estão bastante aculturados, mas os índios do igarapé Ipixuna continuam

sendo um enigma para a Funai. A frente de atração, constituída em agosto de 1973, só agora está obtendo resultados mais promissores. Recentemente, 16 índios, demonstrando boa vontade, levaram mulheres e filhos até o acampamento da Funai.